

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

76^a Edição



Influenza Aviária e embargos às exportações de aves do Mato Grosso do Sul.

Na septuagésima sexta edição do informativo econômico falaremos acerca do recente surto de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP/H5N1), em Bonito (MS), e suas possíveis consequências para a economia do estado. No intuito de informar nossos produtores rurais, faremos um panorama do acontecimento destacando os principais pontos que norteiam o problema.

A última semana ficou marcada por intensas preocupações acerca deste tema. Esta doença carrega consigo uma capacidade verdadeiramente destrutiva para a nossa economia. Colocando em números, em julho deste ano a FGV-Agro divulgou um estudo estimando que os impactos causados por um surto de influenza aviária no Brasil poderá acarretar prejuízos da ordem de R\$ 21,7 bilhões à economia do país, impactando em cerca de R\$ 11,8 bilhões o agronegócio brasileiro e destruindo cerca de 26 mil postos de trabalho no setor, com efeitos multiplicadores no comércio, transportes, energia, indústria e outros setores de nossa economia.

É nesse sentido que vemos com muita tristeza a evolução dos casos de gripe aviária no Brasil e o recente aparecimento de um caso em Mato Grosso do Sul. Dados do Ministério da Agricultura mostram que até o momento já foram confirmados cerca de 109 casos no Brasil, dos quais 106 em aves silvestres e 3 em aves de subsistência. A boa notícia é que até o momento não foram detectados casos de influenza aviária em aves comerciais. Tivemos, até o momento, 1900 investigações e 493 coletas realizadas.

Os primeiros focos começaram a ser encontrados em maio deste ano, com a maior concentração dos casos em região litorânea, situando-se principalmente na costa do Sudeste e no Sul do país, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina. Das três ocorrências em animais de subsistência, o mais recente caso se deu em Mato Grosso do Sul, na cidade de Bonito (MS). Outros dois casos se deram em Maracajá (SC) e em Serra (ES).



Em que pese os números mostrarem uma crescente no número de casos que evoluíram em pouco mais de cinco meses, cabe destacar o imenso esforço que as autoridades sanitárias vêm fazendo para frear a disseminação dos focos de influenza aviária no país. Existe por parte da indústria um controle sanitário muito eficiente que impede que o vírus adentre a produção.

Ainda assim, na última semana o Japão resolveu embargar as exportações de aves e derivados advindas de Mato Grosso do Sul. Certamente esta é uma notícia muito ruim para a economia e para o setor avícola do estado, menos pelo impacto imediato que a medida poderá causar e mais pela mensagem que o Japão passa aos nossos demais parceiros comerciais.

Em 2022, das 174 mil toneladas exportadas pelo estado, quase 17% foi para o Japão. O país asiático é hoje um canal importante de escoamento da produção do estado. Recebe do Mato Grosso do Sul cerca de 2,5 mil toneladas de aves todos os meses. Em nota, a Presidente da Associação dos Avicultores de Mato Grosso do Sul (Avimasul), Kelma Torrezan Carrenho, garantiu que os produtores não terão prejuízos com o referido embargo. Toda a produção deverá ser direcionada para o mercado interno e para outros países parceiros, o que tende a reduzir no curto prazo os prejuízos causados à economia do estado.

A ABPA também divulgou uma nota explicando que o caso não ocorreu em contexto de produção comercial, e que o Mato Grosso do Sul segue sendo reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal como sendo livre da Influenza Aviária, o que deslegitima a ação precipitada dos japoneses em relação aos embargos. Ainda assim, medidas como essa tendem a passar uma mensagem muito errada em relação ao problema, prejudicando irresponsavelmente toda a nossa economia. Atualmente não existem casos de gripe aviária em andamento no Brasil, todos os focos encontrados já foram devidamente erradicados. Isto precisa ser divulgado.

No médio e longo prazo precisaremos acompanhar as tratativas para saber como este recente impedimento irá se processar nos números de nossa economia. O mais importante agora é que o setor se mobilize, em parceria com as entidades e com o governo federal, para buscar soluções cabíveis para minimizar os danos, buscando dar celeridade nas negociações para a retomada das exportações, pois situações como essa tem potencial de causar danos irreparáveis a toda a cadeia produtiva do país, a exemplo dos embargos à carne bovina realizados no primeiro semestre deste ano, em que até momento se sentem os efeitos das sanções realizadas pela China.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Para reduzir futuros danos será preciso também o apoio e vigilância de todos nós. Entender a importância de um problema que bate à nossa porta é o primeiro passo para a erradicação desta doença no Brasil. No site do Ministério da Agricultura está disponível algumas cartilhas dedicadas aos avicultores, com medidas para evitar a disseminação da influenza aviária. A íntegra pode ser acessada no endereço que estará disponível ao final desta matéria.

Ademais, quaisquer suspeitas devem ser reportadas às autoridades sanitárias em até 24 horas, dado que o tempo é essencial para a realização de investigações e implementação de medidas de isolamento e tratamento dos casos. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) conta com o apoio de todos e seguirá atento a novos desdobramentos.

Link para as Cartilhas:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2023 oscilaram entre US\$ 13,41/bushel e US\$ 12,92/bushel, fechando a semana em US\$ 12,96/bushel, o equivalente a R\$ 141,14/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 1,44% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,94.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 121,70/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 127,70/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 124,46/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 116,00/saca.

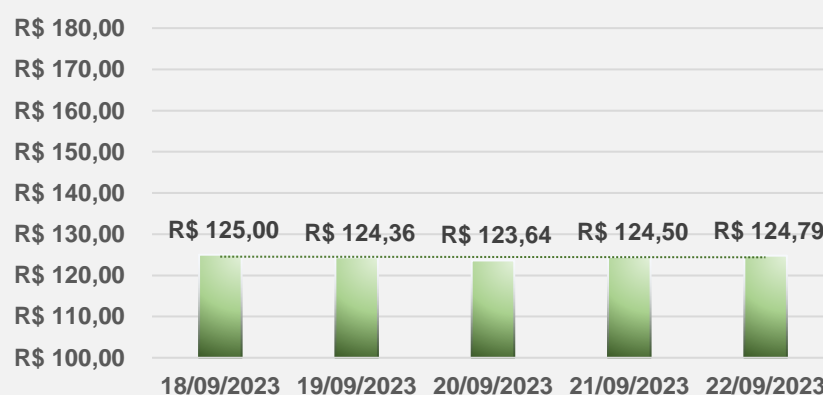
Diante de alta volatilidade os futuros da soja recuaram em função de realizações de lucro em Chicago e avanços da colheita nos Estados Unidos, atualmente próximas de 5% da área semeada. Parte das perdas foram absorvidas pela valorização de 1,44% do dólar frente ao real. No mercado físico os preços acompanharam as quedas em Chicago e apresentaram recuos nas cotações, pressionadas pelos avanços da colheita americana.

Em relação a safra brasileira, deu-se início o plantio da soja em todo o país. De acordo com a pátria investimentos, os trabalhos de semeadura já atingiram 2,3% da área projetada para a safra 2023/24 no Brasil.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 22-09-2023	Bolsa Chicago 22-09-2023	
Campo Grande	R\$ 127,70	R\$ 128,00	nov/23	R\$ 141,14
Chapadão do Sul	R\$ 121,70	R\$ 123,50	jan/24	R\$ 143,11
Dourados	R\$ 124,70	R\$ 125,00	mar/24	R\$ 144,30
Maracaju	R\$ 123,60	R\$ 124,00	mai/24	R\$ 145,09
Ponta Porã	R\$ 125,10	R\$ 125,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 124,80	R\$ 125,00		
Sidrolândia	R\$ 123,60	R\$ 123,00	15/09	R\$ 4,87
Média Estadual	R\$ 124,46	R\$ 124,79	22/09	R\$ 4,94

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato novembro/2023 oscilou entre R\$ 57,62/saca e R\$ 56,59/saca, fechando a semana em R\$ 56,80/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram ligeira alta nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,67/bushel e US\$ 4,82/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,77/bushel ou R\$ 55,67/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 37,80 (Chapadão do Sul) e R\$ 40,90 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 39,41/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 35,80/saca.

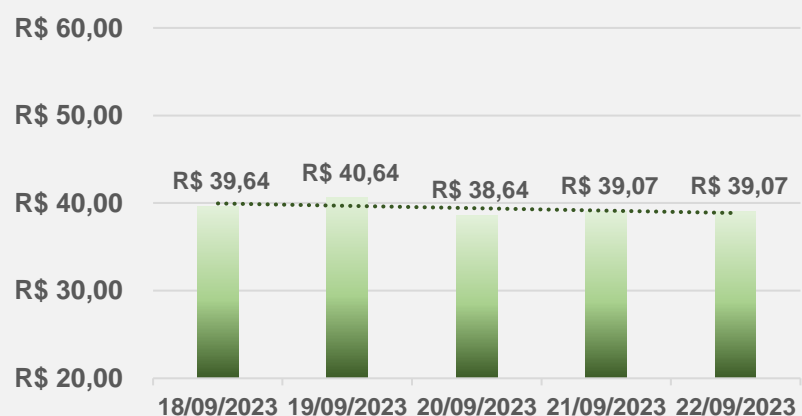
Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana. Apesar disso, os preços do milho seguem resistentes no curto prazo em função do escoamento via exportações para a China, aliviando parte das pressões que surgem com a chegada da colheita americana ao mercado.

Segundo o Globo Rural, a colheita americana de milho atingiu a marca de 9% da área esperada na última semana, estando a frente dos 7% colhidos em igual período de 2022. Nas projeções do USDA, a safra americana deverá colocar no mercado 384,42 milhões de toneladas de milho este ano.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 22-09-2023	Bolsa Chicago 22-09-2023	
Campo Grande	R\$ 39,50	R\$ 39,50	dez/23	R\$ 55,67
Chapadão do Sul	R\$ 37,80	R\$ 37,00	mar/24	R\$ 57,40
Dourados	R\$ 40,70	R\$ 40,00	mai/24	R\$ 58,44
Maracaju	R\$ 40,00	R\$ 40,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 40,90	R\$ 40,00	22-09-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 39,00	R\$ 39,00	nov/23	R\$ 56,80
Sidrolândia	R\$ 38,00	R\$ 38,00	jan/24	R\$ 60,75
Média Estadual	R\$ 39,41	R\$ 39,07	mar/24	R\$ 64,90

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite no Mato Grosso do Sul apresenta custos e preços competitivos no mercado interno.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos voltaram a apresentar elevação. No leilão de 19/09 o índice registrou alta de 4,6%, cotado a US\$ 2.957/ton. O leite em pó integral registrou variação positiva de 4,6%, passando de US\$ 2.702/ton no leilão de 05/09 para US\$ 2.799/ton no leilão de 19/09.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,86%, atingindo a marca de R\$ 2,41 por litro de leite vendido aos laticínios em julho e recebido em agosto.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,54/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,68/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de julho deste ano.

Em agosto, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -4,68% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -4,99%. No leite pasteurizado houve queda de -1,21%. Para o leite UHT a variação foi de -6,93%. Já a muçarela operou com queda de -3,59%.

Com o cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, houve redução considerável nos custos da cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais. Por outro lado, os baixos preços do leite no mercado internacional seguem estimulando as importações e reduzindo a competitividade do leite produzido no Brasil.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Julho/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,30	R\$ 2,54	R\$ 2,68

Índice Sefaz/Agosto

-4,68%

Relação de troca

29,37L = 1 saco de mistura

Preços no 340º Leilão GDT - 19/09/2023

Média dos Lácteos	US\$ 2.957/ton.
Vol. Negociado	37,37 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.799/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.400/ton.
Queijo	US\$ 4.044/ton.
Manteiga	US\$ 4.723/ton.
Var. Índice GDT	4,60%

Fonte: Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou forte alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 214,00/@ do boi gordo e R\$ 199,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (0,84%), Garrote (0,72%) e Bezerro (3,23%). Já as quedas foram verificadas apenas no mercado da Bezerra (-3,61%)

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 214,00/@, a relação de troca passou de 1,59 bezerros por boi gordo para 1,61 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. No entanto, os preços da arroba seguem reagindo em função do recuo nas escalas de abate dos frigoríficos. No mês de setembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 11,16%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 22/09/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.400,00	240	R\$ 10,00
Garrote	R\$ 2.790,00	300	R\$ 9,30
Boi Magro	R\$ 3.200,00	375	R\$ 8,53
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.735,00	210	R\$ 8,26
Novilha	R\$ 2.150,00	270	R\$ 7,96
Vaca Magra	R\$ 2.400,00	330	R\$ 7,27

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	08/09/2023	15/09/2023	22/09/2023
Boi Gordo	R\$ 195,00	R\$ 205,00	R\$ 214,00
Vaca Gorda	R\$ 180,50	R\$ 180,00	R\$ 199,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na quarta semana do mês de setembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,05/kg vivo na última semana, com defasagem de -0,5% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 1888 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,51 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,83 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 9,29 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023	Média Brasil Setembro/2023		
R\$ 6,05	R\$ 6,08		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,78	3,51	-7,14%
Volume (ton.)	2015	1888	-6,30%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/09/2023	22/09/2023	% var.
Suíno/Soja	2,83	2,91	2,83%
Suíno/Milho	9,29	9,29	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,90/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante representa uma variação de -2,0% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -20,57% no mês de julho, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,58 mil toneladas de carne de frango no mês de julho, gerando um montante de US\$ 33,16 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 7,52 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023	São Paulo Setembro/2023		
R\$ 4,90	R\$ 5,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/23	jul/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	29,21	33,16	13,52%
Volume (mil/ton.)	12,28	13,58	10,59%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/09/2023	22/09/2023	% var.
Frango/Milho	7,52	7,52	0,00%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

